



Relato de experiência: projeto de extensão “Antropofagia zoológica brasileira em memes - Viva Macunaíma!”

Experience report: extension project “Antropofagia zoológica brasileira em memes - Viva Macunaíma!”

Elidiomar Ribeiro da Silva¹
Ana Carolina Muniz Vieira²
Ricardo Chaker Luiz²
Luci Boa Nova Coelho³

Resumo

A pandemia de COVID-19 mudou o mundo, enfatizando a importância da comunicação via redes sociais e realçando a força dos memes para disseminar informações na internet. "Macunaíma" é uma obra que atravessa tempo e espaço, escorregando entre o culto e o popular. Bebendo da água renovadora da Semana de Arte Moderna de 1922, o livro faz uma síntese - caricata e séria - do povo brasileiro e também de nossos bichos. Pretendeu-se divulgar isso com o projeto “Antropofagia zoológica brasileira em memes - Viva Macunaíma!”, em que obras de consagrados artistas modernistas foram base para estudos acerca dos animais nelas incluídos. O material resultante da ação do projeto foi publicado no Instagram @homem_leoa, com a finalidade de mostrar que ciência e cultura podem caminhar juntas em prol da divulgação artística e científica. A presente ação se encaixa no conceito da curricularização da extensão, estendendo a sala de aula universitária para uma rede social, potencializando assim o alcance da comunidade de entorno, através da utilização da cultura para se falar de Zoologia.

Palavras-chave: Arte. Modernismo. Zoologia. Divulgação Científica.

Abstract

The COVID-19 pandemic has changed the world, emphasizing the importance of communication via social media and highlighting the power of memes to disseminate information on the internet. "Macunaíma" is a work that crosses time and space, slipping between the cult and the popular. Drinking from the renewing water of the Modern Art Week of 1922, the book makes a synthesis - caricature and serious - of the Brazilian people and also of our animals. It was intended to publicize this with the

¹ Docente do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), entomólogo e estudioso de Zoologia Cultural - elidiomar@gmail.com

² Discentes da UNIRIO - carol.vieira32@gmail.com; ricardo.chaker@edu.unirio.br

³ Bióloga da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - lucibncoelho@gmail.com



project “Antropofagia zoológica brasileira em memes – Viva Macunaíma!”, in which works by renowned modernist artists were the basis for studies about the animals included in them. The material resulting from the project's action was posted on Instagram @homem_leoa, with the purpose of showing that science and culture can walk together in favor of artistic and scientific dissemination. This action fits into the concept of the inclusion of extension credits in under-graduation courses, extending the university classroom to a social network, thus enhancing the reach of the surrounding community, through the use of culture to talk about Zoology.

Keywords: Art. Modernism. Zoology. Scientific divulgation.

1 Introdução

Dentre tantos problemas e consequências terríveis, a pandemia de COVID-19 também escancarou algo que muitos já sabiam, mas poucos agiam para tentar resolver: a falta de conexão e comunicação entre a academia científica, representada pelas universidades públicas e institutos de pesquisa, e o restante da Sociedade (Da-Silva; Coelho, 2020). Enquanto agentes da Ciência, por muito tempo nós negligenciamos as formas de contato com o chamado público leigo, ou seja, a sociedade como um todo. Para esse contato ser estabelecido, parece óbvio que a terminologia clássica científica, repleta de jargões específicos e termos técnicos, deve ser um pouco deixada de lado. Há que se estabelecer uma comunicação simples, em que todos os envolvidos possam compreender (Da-Silva, 2018). Essa dificuldade de conexão Ciência-Sociedade é mãe do negacionismo. Atônitos, vemos o ressurgimento de doutrinas julgadas como superadas há muito, casos do terraplanismo, do criacionismo e do antivacinismo. Esse último é particularmente preocupante para o momento atual, posto que as vacinas são, juntamente com as medidas não-farmacológicas, a maior esperança de que possamos superar a mais grave pandemia em mais de 100 anos e que já levou a óbito mais de meio milhão de brasileiros.

Com o antivacinismo e o negacionismo à Ciência de modo geral, e mais a clara politização da pandemia, o que vemos é o ataque orquestrado às instituições científicas. Fiocruz, Butantan, as universidades públicas e outras casas de Ciência passaram a ser alvo de calúnias. E, infelizmente, não se vê, no meio do povo, muitas



vozes em defesa do saber científico. Como um povo que não acredita na Ciência é um povo fácil de ser dominado por exploradores, urge que lutemos por um Brasil com mais cultura científica. Isso só vai ser alcançado com uma linguagem acessível a todos.

2 Desenvolvimento

O projeto de extensão “Antropofagia zoológica brasileira em memes – Viva Macunaíma!” e as ações dele resultantes tiveram como objetivos elaborar postagens de Instagram, juntando ilustrações (fotografias, esquemas e/ou desenhos) com textos curtos, simples e de impacto, sempre sobre um animal brasileiro presente em alguma obra derivada da Semana de Arte Moderna de 1922 (Da-Silva; Coelho, 2023), tenha sido ela lançada no evento fulcral do Modernismo brasileiro (Nascimento, 2015; Portal Unificado da Justiça Federal da 4ª Região, 2022) ou surgida posteriormente, como derivada. Assim, pretendeu-se juntar conhecimento científico básico voltado à Zoologia, a ciência dedicada ao estudo dos animais, com as excelências artísticas e culturais. Nas postagens, tentou-se incutir, além da exaltação à biodiversidade brasileira e à nossa brasilidade como um todo, uma percepção conservacionista tanto a nossos recursos naturais quanto à nossa riqueza cultural.

Com a publicação no Instagram do conteúdo produzido, esse assumiu um aspecto de charge ou meme. Assim, o projeto em questão, cadastrado junto à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e realizado ao longo de 2022, foi, basicamente, uma construção de internet, exaltando a presença de menções a animais nas obras derivadas da Semana de Arte Moderna de 1922. Além dos lançamentos no Instagram, o material postado serviu de base para a composição de zines de uma série especial do título "Homem-Leoa", a "Série Especial: Centenário da Semana de Arte Moderna de 1922", da qual foram, até o presente, lançadas três edições (Da-Silva et al., em preparação). A primeira foi lançada em 30/04/2022, na UNIRIO, versando sobre a obra "Mulher Deitada e Cachorro", de Di Cavalcanti. A segunda foi lançada em 08/09/2022, na IV Mostra Peibê, no Instituto Federal Fluminense, Macaé, RJ, versando sobre o poema "Os Sapos", de Manuel Bandeira. A terceira foi lançada em 08/10/2022, no II ENZINE (Encontro



Niteroiense de Zines), Niterói, RJ, versando sobre a obra "O Vendedor de Frutas", de Tarsila do Amaral, e sua ligação com o papagaio. Foi também apresentada a comunicação "Do Instagram ao papel: o zine Homem-Leoa e a inspiração animal na Semana de Arte Moderna de 1922" no VI Fórum Nacional de Pesquisadores em Arte Sequencial, em 03/11/2022.

O produto cultural gerado no projeto, representado pelas postagens no Instagram, pode ser acessado em https://www.instagram.com/homem_leoa/. E os zines (Da-Silva et al., em preparação) são disponibilizados em <https://bit.ly/3x4ZUOJ>.

Em 07 de abril de 2022, no mês seguinte ao início do projeto, foi postado no Instagram um texto introdutório sobre as atividades que viriam a seguir (Imagem 1), ação que teve 32 curtidas. Diz o texto:

"Macunaíma" é uma obra que atravessa tempo e espaço, escorregando entre o culto e o popular. Bebendo da água renovadora da Semana de Arte Moderna de 1922, o livro faz uma síntese - caricata e séria - do povo brasileiro e também de nossos bichos.

E que tal trazer "Macunaíma" e outros tesouros culturais herdados da Semana de Arte Moderna para falarmos da biodiversidade brasileira?

No projeto *Antropofagia Zoológica Brasileira em memes: Viva Macunaíma!*, vamos encontrar os animais representados no modernismo brasileiro. Pinturas, esculturas, poemas, contos, fotografias, música e muito mais, capturados na linguagem dos memes.

O projeto é coordenado pelo Prof. Dr. Elidiomar Ribeiro da Silva, Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências/UNIRIO, e conta com os integrantes Ana Carolina Vieira, bolsista PIBCUL, PROEXC/UNIRIO, graduanda da Escola de Letras, e Ricardo Chaker, graduando da Escola de Museologia.

Siga também a página do fanzine Homem-Leoa no Facebook <https://bit.ly/3x4ZUOJ> Vem com a gente!

(<https://www.instagram.com/p/CcEO3DKJMb/>)

Foram anexadas à postagem as *hashtags* #homemleoa #memes #humor #informacao #ciencia #unirio #projeto #extensao #biologia #zoologia



#zoologiacultural #arte #museologia #letras #semanade22 #antropofagia #macunaima #modernismo.

Imagem 1 - Ilustrações constantes na postagem de Instagram relativa à apresentação do projeto de extensão “Antropofagia zoológica brasileira em memes – Viva Macunaíma!”, lançadas em @homem_leoa (2022)



Fonte: Capturas de tela do Instagram (2023).

Feita essa apresentação pública do projeto, seguiram-se as nove postagens (Imagem 2) exaltando as menções a animais presentes em algumas das principais obras de arte do Modernismo brasileiro. Cada postagem teve em torno de oito ilustrações. No total, versou-se sobre obras de oito grandes artistas: Di Cavalcanti;



Manuel Bandeira; Heitor Villa-Lobos; Anita Malfatti; Oswaldo Goeldi; Mario de Andrade; Oswald de Andrade; Tarsila do Amaral (duas postagens). Respectivamente, foram abordados os animais: cachorro (*Canis lupus familiaris* Linnaeus, 1756 - Carnivora: Canidae); sapos (Anura); uirapuru (Passeriformes: Pipridae); jumento (*Equus africanus asinus* Linnaeus, 1758 - Perissodactyla: Equidae); onça-pintada [*Panthera onca* (Linnaeus, 1758) - Carnivora: Felidae]; borboletas (Lepidoptera: Rhopalocera); saguis (*Callithrix* spp. - Primates: Callitrichidae); papagaio-verdadeiro [*Amazona aestiva* (Linnaeus, 1758) - Psittaciformes: Psittacidae] e bichos aquáticos não identificados.

Imagem 2 - Capas das postagens de Instagram relativas ao projeto de extensão .
“Antropofagia zoológica brasileira em memes - Viva Macunaíma!”, lançadas em @homem_leoa (2022)



Fonte: Captura de tela do Instagram (2023).



Em cada postagem, procurou-se sempre enfatizar a imagem, mantendo-se uma legenda pequena apenas como forma de orientação, de acordo com o estilo do Instagram. Nas ilustrações de cada postagem, falou-se de artista / arte / bicho, intencionando-se um caráter auto explicativo. Como exemplo, a primeira das nove postagens, lançada no Instagram em 13 de abril de 2022, teve nove ilustrações (Imagem 3) e a seguinte legenda:

Fica a dica do melhor amigo: “Reage, mulher, bota um cropped!”

O Artista: Di Cavalcanti

A Obra: Mulher deitada com cachorro, 1954

O Bicho: Cão doméstico (*Canis lupus familiaris*)

Antropofagia Zoológica Brasileira em memes: Viva Macunaíma!
(<https://www.instagram.com/p/CcTlr3xplAo/>)

Foram também incluídos os arrobas dos integrantes do projeto, do setor de Cultura e da PROEXC/UNIRIO, e as hashtags #homemleoa #memes #humor #informacao #ciencia #unirio #projeto #cultura #biologia #zoologia #zoologiacultural #arte #museologia #letras #semanade22 #antropofagia #dicavalcanti #anita #anitamalfatti #modernismo #cachorro #botaumcropped.



RAÍZES E RUMOS

Revista da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEXC

ISSN: 2317-7705 online
ISSN: 0104-7035 impresso



Imagem 3 – Ilustrações constantes na postagem de Instagram relativa à obra “Mulher deitada com cachorro” (1954), de Di Cavalcanti, dentro do projeto de extensão “Antropofagia zoológica brasileira em memes – Viva Macunaíma!”, lançadas em @homem_leoa (2022)

REAGE, MULHER. BOTA UM CROPPED!

ARTISTA:

Di Cavalcanti (1897-1976) é um dos nomes mais representativos do modernismo brasileiro.

Autodidata, o pintor, desenhista, ilustrador, muralista e caricaturista foi um dos idealizadores da Semana de 22.

A representação do cotidiano e os temas populares marcam a trajetória artística de Di Cavalcanti.

Em 1917, após a crítica arrasadora de Monteiro Lobato à exposição de Anita Malfatti, Di Cavalcanti foi um dos incentivadores da artista, que terá papel fundamental na Semana de Arte Moderna.

"Spaga Anita bota um cropped!"

A OBRA:

DI CAVALCANTI
Mulher Deitada e Cachorro, 1954
Óleo sobre tela
65 x 50 cm
Acervo Itaú, São Paulo

O BICHO:

A alegria das cores vibrantes, os desenhos robustos e sinuosos e a apreciação sensorial – aqui, das mulheres que desfrutam o calor e a luz solar, a sensualidade dos corpos, a pureza da vida tropical, a docilidade e o companheirismo dos pequenos animais domésticos.

Estas são características das obras e do Brasil modernista de Di Cavalcanti.

Fonte: Marcelo Tin. Di Cavalcanti, entre a crítica e o sucesso. ANPDI, 2001.

O MELHOR AMIGO DO HOMEM!

Ah, e você já deve ter escutado por aí a teoria mais aceita sobre a origem dessa longa amizade entre cães e humanos.

Não?!

Há milhares de anos, lobos selvagens* criaram um hábito de aproximação dos assentamentos humanos em busca de restos de comida.

Provavelmente, como espécie de lobo já estava sendo criada junto a cães domésticos quando o lobo-cinza há cerca de 30 mil anos atrás, na Ásia Oriental. DIAS, 2019, p.7

Em troca das sobras e eventuais petiscos, os grupos humanos contavam com a segurança daqueles animais, que protegiam o território de outras espécies selvagens, numa relação de mutualismo (em que ambas espécies se ajudam mutuamente).

Sócio mais em: História dos cães, Canal Heráclito no YouTube. A evolução dos cães, Canal Papi de Pimenta no YouTube.

Dai para a convivência pacífica, o auxílio em tarefas, como a parceria na caça, e a domesticação foi um passo (de mais alguns milhares de ano, é claro!).

E essa proximidade trouxe mudanças significativas para os traços físicos e o comportamento dos cães, que tornaram-se cada vez mais fiéis e companheiros dos homens.

Fonte: DIAS, Como Papai Ameliano, Uma abordagem evolutiva e sensorial. USP, 2019.

Ao longo dos últimos milhares de anos, os homens trataram de manipular biologicamente as características dos cães a fim de acentuar essa relação de proximidade e benefícios.

Companhia, trabalho, lazer, caça, guarda ou, simplesmente, uma troca afetiva. Os cães fazem parte da nossa vida e representam, acima de tudo, companheirismo e fidelidade.

Fonte: Capturas de tela do Instagram (2023).



Ao longo da realização do projeto, o estilo de postagem foi sofrendo adequações, como, por exemplo, a redução de ilustrações, visando a diminuição da “poluição visual” e valorização das informações. Como aconteceu na última postagem, em que se fez uma brincadeira com um grupo de animais aquáticos não identificados, constantes na tela “Sol Poente” (1929), de Tarsila do Amaral (Imagem 4), cuja legenda diz:

Modernismo é liberdade estética ☺

A Artista: Tarsila do Amaral

A Obra: Sol Poente 1929

O Bicho: Peixe? Capivara? Ariranha? Bicho inventado? Que bicho é esse?

Antropofagia Zoológica Brasileira em memes: Viva Macunaíma!
(<https://www.instagram.com/p/Ci0nn71p1ND/>)

E uma vez mais foram incluídos os arrobas dos integrantes do projeto, do setor de Cultura e da PROEXC/UNIRIO, além das hashtags #homemleoa #memes #humor #informacao #ciencia #unirio #projeto #cultura #biologia #zoologia #zoologiacultural #arte #museologia #letras #semanade22 #antropofagia #modernismo #pintura #tarsila #tarsiladoamaral #peixe #capivara #ariranha.

3 Considerações finais

O projeto “Antropofagia zoológica brasileira em memes – Viva Macunaíma!” considera que falar de Ciência através da Cultura é o melhor caminho para se atingir a sociedade. Assim, ao longo de 2022, falamos da biodiversidade animal usando a força simbólica de “Macunaíma” e outros tesouros culturais herdados da Semana de Arte Moderna, diretamente ou de forma derivada. Para tal, usamos os memes como tempero para apimentar a união Ciência-Cultura e, assim, esperamos ter sensibilizado todas as plateias, acadêmicas ou não.

O momento atual, em que o Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei 13.005/2014) define a necessidade de integralização, em cursos de graduação, de carga



horária relativa a atividades de extensão (Imperatore; Pedde, 2016; Santos *et al.*, 2019), convida as instituições de ensino superior brasileiras a repensarem suas políticas públicas. O grande desafio é encaixar as práticas extensionistas, historicamente assistencialistas, na dinâmica curricular (Imperatore; Pedde, 2016). Fundamentais para a formação profissional, integral, ética e humanística, ações de extensão são franqueadas a estudantes interessados mediante projetos e planos de atividade, tradicionalmente voltados à prestação de serviços. Com a curricularização, passa a ser necessário à extensão alcançar todo o corpo discente da universidade (Santos *et al.*, 2019). Ainda de acordo com Santos *et al.* (2019):

“Um novo conceito de sala de aula possa ser formulado, compreendendo-se que a sala de aula são todos os espaços, dentro e fora da universidade, em que se aprende e se (re) constrói o processo histórico-social em suas múltiplas determinações e facetas, então o eixo clássico estudante-professor é substituído pelo eixo estudante-professor-comunidade”.

A ação do presente relato se encaixa nessa percepção, estendendo a sala de aula universitária para uma das chamadas redes sociais, o Instagram, onde tem potencial para alcançar a comunidade de entorno, usando algo de domínio público, a cultura, para se falar de Zoologia. Por ser uma conjunção de representantes de cursos diferentes, em uma abordagem simples e plural, a ação de Zoologia Cultural aqui relatada pode vir a servir de exemplo a outras iniciativas, de outras áreas do saber, contribuindo para o aumento de ofertas de atividades. Vale acrescentar que, conforme a classificação usada pelos projetos de extensão, com viés artístico, cadastrados na PROEXC/UNIRIO, essa ação conversa com as áreas de Arte e Educação; Cultura e Educação; Divulgação Científica e Cultura; e Meio Ambiente e Cultura.



Imagem 4 - Ilustrações constantes na postagem de Instagram relativa à obra “Sol Poente” (1929), de Tarsila do Amaral, dentro do projeto de extensão “Antropofagia zoológica brasileira em memes - Viva Macunaíma!”, lançadas em @homem_leoa (2022)



Fonte: Capturas de tela do Instagram (2023).

Referências

DA-SILVA, Elidiomar R. Retrospectiva 2018: o ano de consolidação da Biologia Cultural - e jamais isso foi tão necessário. **A Bruxa**, v. 2, n. 6, p. 1-8, 2018.

DA-SILVA, Elidiomar R. & COELHO, Luci B.N. Sobre incursões da fauna silvestre a áreas urbanas durante a pandemia do novo coronavírus. **A Bruxa**, v. 4, n. 2, p. 1-13, 2020.

DA-SILVA, Elidiomar R. & COELHO, Luci B.N. Pegue o pombo e não dê o peixe! O ódio golpista materializado na destruição de uma das mais destacadas obras de Di Cavalcanti. **A Bruxa**, v. 7, n. 1, p. 1-9, 2023.



IMPERATORE, Simone L. B. & PEDDE, Valdir. “Curricularização” da extensão universitária no Brasil: questões estruturais e conjunturais de uma política pública [on-line]. Disponível em:

<https://curricularizaodaextensao.ifsc.edu.br/files/2016/06/1_Artigo_Curricularizaca_da_Extensao_Universitaria_no_Brasil.pdf>, 2016. Acesso em: 08 de setembro de 2023.

NASCIMENTO, Evandro B. A Semana de Arte Moderna de 1922 e o Modernismo brasileiro: atualização cultural e “primitivismo” artístico. **Gragoatá**, v. 39, p. 376-391, 2015.

PORTAL UNIFICADO DA JUSTIÇA FEDERAL DA 4ª REGIÃO. 2022. 100 anos da Semana de Arte Moderna de 1922. Hoje É Dia De... Edição Nº 32 [on-line]. Disponível em: <<https://www.trf4.jus.br/trf4/upload/jfpr/2022/02/13-de-fevereiro-100-anos-da-Semana-de-Arte-Moderna-de-1922.pdf>>, 2022. Acesso em: 15 de janeiro de 2023.

SANTOS, João B. S.; ALMEIDA, Jaqueline M.; AZEREDO, Liz D. T.; DIAS, Aline P. V. & LUQUETTI, Eliana C. F. A importância da curricularização da extensão no processo de formação discente [on-line]. Disponível em:

<http://www.filologia.org.br/xi_sinefil/completos/a_importancia_JOAO.pdf>, 2019. Acesso em: 08 de setembro de 2023.